



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input checked="" type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Concreto, assinatura moderna: articulações de teoria e prática no Projeto de Restauro da Capela de São Miguel Paulista

*Concrete, modern signature: articulations of theory and practice in Project Restoration
of the Chapel of São Miguel Paulista*

*Concreto, la firma moderna: articulaciones de la teoría y la práctica en Proyecto de
Restauración de la Capilla de São Miguel Paulista*

SILVA, Tania Cristina Bordon Miotto (1)

(1) Professora Doutoranda, Programa de pós-graduação PPGAU, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil; email: tmiotto@uol.com.br

Concreto, assinatura moderna: articulações de teoria e prática no Projeto de Restauo da Capela de São Miguel Paulista

*Concrete, modern signature: articulations of theory and practice in Project Restoration
of the Chapel of São Miguel Paulista*

*Concreto, la firma moderna: articulaciones de la teoría y la práctica en Proyecto de
Restauración de la Capilla de São Miguel Paulista*

RESUMO

Neste artigo¹ aborda-se a importância do Concreto na trajetória do Patrimônio Histórico brasileiro, sua inovação, os impactos nos métodos da assinatura Moderna e seus resultados de valorização tanto tecnológica como histórica. Descreve-se a trajetória a partir da década de 1930, explicitando a intervenção da Capela de São Miguel Paulista. A partir das características deste novo paradigma, aborda-se o cenário atual brasileiro, relatando o caminho desta técnica frente às existentes tradicionais e o diálogo entre os tempos. Relatar a importância desta nova bandeira na formação de uma geração de arquitetos, como Luís Saia e Lucio Costa, visando contribuir para o posicionamento do Brasil em um novo contexto que surgia, frente à precariedade de recursos. Tal prática da área patrimonial se tornou um grande laboratório de ensaio que marcou uma época. Através desta reflexão procura-se mostrar o envolvimento de um grupo de arquitetos dentro de um panorama com condições tão limitadas, que revolucionou fazeres e ideologias, podendo servir como exemplo para o quadro atual da arquitetura brasileira (frente à disponibilidade de recursos) e incentivo para contribuições futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Capela de São Miguel Paulista, Concreto, Restauo Arquitetônico, Patrimônio Histórico

ABSTRACT

This article discusses the importance of concrete in the trajectory of the Brazilian Historical Heritage, their innovation, impact on the methods of modern signature and its results of both historical and technological performance. Describes the trajectory from the 1930s, explaining the intervention of the Chapel of San Miguel Paulista. From the characteristics of this new paradigm, it approaches the current Brazilian scenario, describing the path ahead of this technique to the existing traditional and dialogue between times. Report the importance of this new flag in the formation of a generation of architects like Louis Skirt and Lucio Costa, to contribute to the positioning of Brazil in a new context that appeared in front to the limited resources. Such practice the heritage area has become a major testing laboratory that marked an era. Through this reflection seeks to show the involvement of a group of architects within a panorama with such limited conditions , which revolutionized doings and ideologies , which may serve as an example for the current situation of Brazilian architecture (opposite the availability of resources) and support for future contributions.

KEY-WORDS: Chapel of São Miguel Paulista, Concrete, Architectural Restoration, Heritage

RESUMEN

En este artículo se analiza la importancia de hormigón en la trayectoria del Patrimonio Histórico de Brasil, su innovación, impacto en los métodos de firma moderna y sus resultados tanto de desempeño histórico y tecnológico. Describe la trayectoria desde la década de 1930, lo que explica la intervención de la Capilla de San Miguel Paulista. De las características de este nuevo paradigma, que se acerca al escenario brasileño actual, que describe el camino delante de esta técnica para el vigente tradicional y el

¹ Artigo, publicando também nos Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU Mackenzie, em 2013, vol2, considerando-se assim veículos e categorias distintos.



diálogo entre los tiempos. Señalar la importancia de esta nueva bandera en la formación de una generación de arquitectos como Louis Falda y Lucio Costa, para contribuir al posicionamiento de Brasil en un nuevo contexto que apareció frente a los limitados recursos. Tal práctica el área de patrimonio se ha convertido en un gran laboratorio de pruebas que marcaron una época. A través de esta reflexión pretende demostrar la participación de un grupo de arquitectos dentro de un panorama con estas condiciones limitadas, que revolucionó obras e ideologías, que pueden servir de ejemplo a la situación actual de la arquitectura brasileña (frente a la disponibilidad de recursos) y el apoyo a contribuciones futuras.

PALABRAS-CLAVE: Capilla de São Miguel Paulista, Concreto, Restauración Arquitectónica, Heritage

1 INTRODUÇÃO

A palavra intervenção no patrimônio está ligada a estudo e prática, com exemplos atuais de Monumentos que se submeteram a práticas focadas em restituir uma integridade e que tiveram como resposta um avanço na instância de projeto e consolidação. Nestes procedimentos, alterações se fizeram presentes, considerando que esta atividade compartilha uma dinâmica e pertence a uma sociedade contemporânea mutante, cenário onde há a atividade de projeto de restauro que possibilita um crescimento do significado da intervenção e a sobrevida do edifício. Especificamente no caso das edificações aqui analisadas, os estudos apresentam variáveis ligadas a inserção de um novo elemento e seu entrelace com a consolidação. Frisando sua importância histórica e arquitetônica, os projetos ensinam aos envolvidos a reconsiderar o patrimônio e a postura na área de preservação, frente às interferências, considerando uma dinâmica de ideias e valores, identificando os mecanismos de preservação pré-existentes e observando as necessidades atuais.

Assim, com o objetivo de estudar as adaptações exigidas pela intervenção, incluindo-se métodos e as consequências desta atividade patrimonial, vieram à tona percepções da abordagem entre edifício e proposta projetual. Dentro de um relacionamento que fomentou novas críticas de restauro, mais do que catalogar aspectos exteriores dos espaços, houve a reflexão das ações de consolidação anteriores que foram embutidas nos espaços. Pretende-se identificar, nestes casos apresentados (Capela de São Miguel Paulista, Convento do Embu, Casas bandeiristas e caso atual) as contribuições na reflexão de ideias e na conscientização da prática de restauro enquanto realidade, elencando mecanismos de preservação surgidos, sob a ótica da aplicação do concreto nos casos.

Sugiro que se encaixe na estrutura da taipa um verdadeiro esqueleto de concreto armado que constará de três vigas dispostas horizontalmente (15 x 15 cm), em três alturas, uma a um metro da base, outra na altura da base no pavimento superior e uma terceira na extremidade [...] (SAIA, 1939, acervo IPHAN, 9ª SR/SP.)

Não há como negar o uso do concreto como solução técnica nas primeiras intervenções do SPHAN: o método consistia na abertura de rasgos e, depois de executada a viga ou coluna de concreto, havia o preenchimento com taipa, dentro de uma justificativa. Conforme SAIA, 1939, “a vantagem deste processo reside, sobretudo no fato de não ser necessário com ele, deformação alguma no caractere da construção de taipa”. Como coloca GONÇALVES (2007, p. 132), “era uma geração que ansiava por modernidade”.

Perante o respaldo das posturas internacionais que indicavam o uso da técnica moderna, como na Carta de Atenas (1931), os técnicos aprovavam a utilização dos novos materiais, mas enfatizavam a necessidade de não alterar a originalidade das obras históricas. A aproximação ao tema por GONÇALVES (2007) ocorre desde o nascimento do SPHAN, representado na figura

de Mário de Andrade, e a narrativa das práticas iniciais em defesa do patrimônio nacional, analisa a fase heroica de Luis Saia em São Paulo. Dentro desta abordagem, temos a Igreja de São Miguel Paulista (1939 – 1941), construída no século XVII, e considerada por Mário de Andrade “uma das relíquias históricas do Estado” por ser uma das poucas igrejas com alpendre frontal. Com o Convento de Embu, se inauguraria o tipo de intervenção que Luis Saia utilizaria para restaurar os bens desta fase. No caso da Igreja de São Miguel, foram mantidas as paredes de taipa, retirando o encamisamento de alvenaria de tijolos, de uma reforma anterior: para substituição ele insere uma estrutura de concreto armado para reforço das paredes de taipa, método que será amplamente utilizado, principalmente por um desejo de inserir a modernidade. Outra intervenção que também empregou a nova técnica, restauração da casa-sede e capela do Sítio Santo Antônio, de 1940 a 1947, em São Roque, construído em 1681: o concreto armado foi utilizado em vigas e pilares, como esqueleto nas consolidações de taipa existente.

CONCRETO COMO MODERNIDADE DE INTERVENÇÃO

Em relação ao emprego de materiais, os técnicos aprovaram o emprego adequado de todos os recursos da técnica moderna e especialmente, do cimento armado. Especificam, porém, que esses meios de reforço devem ser dissimulados, salvo impossibilidade, a fim de não alterar o aspecto e o caráter do edifício a ser restaurado. Recomendam os técnicos esses procedimentos especialmente nos casos em que permitam evitar os riscos de desagregação dos elementos a serem conservados. (CARTA DE ATENAS, 1931)

Na Capela de São Miguel, Saia (1940) encontrou uma camisia de tijolos sobre a taipa e a retirou, com base na afirmação de que este reforço tirava o aspecto característico da técnica: a ausência de retidão e superfícies planas. Apesar da preocupação de não deformar o caráter da construção, ao introduzir o concreto apareceu um caráter muito mais irreversível, como aponta Gonçalves (2005). Seguindo o raciocínio da autora, o uso do concreto estaria ligado mais a um desejo de uso do novo material do que a real necessidade, numa “modernidade de intervenção”. Além disso, não existia o aspecto de ruína perante documentação fotográfica apresentada.

Figura 1: À esq., detalhe da Varanda Lateral, a escada que leva ao púlpito e a Viga de Concreto Armado, 1940. Figura 2: À dir., detalhe da parede no Alpendre, com o rasgo para o encaixe de uma viga de concreto armado sobre a verga da porta principal. Notar o desvio de encaminhamento da viga de concreto em virtude da importância do elemento.



Fonte: acervo IPHAN, 9ª SR/SP.

Figuras 03: À esq., vista da parede externa, próxima à sacada dos sinos, com detalhe dos rasgos para recebimento do concreto armado. Na foto ainda é visível os ferros para recebimento do concreto para finalização da coluna. Figura 4: À dir., vista da parede externa da Capela Lateral, com detalhe dos rasgos para recebimento do concreto armado. Esta parede foi encontrada com rasgos e preenchimento com vãos em madeira.



Fonte: acervo IPHAN, 9ª SR/SP.

A taipa não possui alicerces ou baldrames e é um simples socar da terra. Luis Saia enfrentou esta problemática ao conjugar estruturas mistas, de concreto e taipa, conforme Gonçalves (2007, p.99): “É no mínimo intrigante, então, frente à aparente integridade estrutural da edificação, a extensão dos serviços propostos, através da inserção de esqueleto de concreto armado, (...)”.

Figura 5: Fachada Frontal-Localização das vigas e pilares de concreto armado, conforme fotos do Restauo de 1940 e acervo IPHAN, 9ª SR/SP.



Fonte: Projeto de Restauo Marcelo Palote e Tania Miotto, 2006.

CONCRETO COMO PARADIGMA NOS PROCEDIMENTOS DE RESTAURO

As lacunas deixadas pela remoção do encamisamento de tijolos e pelas envasaduras não originais foram preenchidas com novo encamisamento, do mesmo material (tijolo de barro), tendo sido abandonada a proposta de construir as tradicionais placas de concreto junto ao embasamento das paredes (MAYUMI, 2008, p. 187).

Ao estabelecer o conceito de intervenção com a introdução do concreto armado, paradigma recorrente das obras do SPHAN, surgiram dúvidas sobre os procedimentos adotados, já que não havia referências no Brasil. Diante deste momento de obra, as perguntas recorriam sobre as paredes desaparecidas de taipa² dos monumentos, se seriam ou não refeitas: “Considerando o parecer³, Saia abandonou a ideia de refazer paredes de taipa e adotou o procedimento de reconstruir paredes primitivas desaparecidas em alvenaria de tijolos de barro.” (MAYUMI, 2008, P. 68). A modernidade era um “meio operativo de proteção, preservação e consolidação dos monumentos, [...], quer nos arranjos que lhes permitam sobrevivência e uso adequados na vida moderna”, (SAIA, 1972, p.16), conforme texto da revista CJ Arquitetura, publicado em 1974. Nos procedimentos de restauro, era uma atuação que adaptava o passado ao presente, numa atitude moderna na qual o concreto criava novos elementos necessários à recomposição.

A opinião do IPHAN do uso do concreto se difundiu em todo o tipo de edifício. Como coloca Gonçalves (ano, p. 132), “era uma geração que ansiava por modernidade”. A atualidade e distinção dos materiais originais eram justificativas:

- Na Casa do Butantã, restaurada em 1954/1955, os serviços de consolidação estrutural introduziram uma cinta de concreto no respaldo das paredes concêntricas de forma a ficar invisível e não alterar a altura do edifício, na forma de um esqueleto de concreto armado;
- Na casa do Caxingui, restaurada em 1967, há plantas com pilares de concreto nos cunhais e encontros de paredes, além de menção no orçamento de 29/10/1958 de vigas, colunas e base nas paredes externas de concreto armado (MAYUMI, 2008, p. 115);
- No Sítio da Ressaca, restaurado em 1978/1979, conduzido por Janjão⁵, a introdução do esqueleto de concreto armado sofreu mudanças a partir de uma parede que ameaçava ruir e que, conforme laudo do IPT teria sido provocado pela retirada do encamisamento de tijolos que diminuiu a espessura da taipa, escavação da base, vazamentos provenientes de água e esgoto e remoção da base da parede pelas prospecções arqueológicas. Estes itens somados desestabilizaram a parede. Assim,

² Conforme Mayumi, a taipa é ao mesmo tempo material e técnica e não admite refazimentos. Referindo-se às questões abordadas por autores como e Fernando Machado Leal, este último a partir de texto de Paulo Tedim Barreto, citando o Padre Florian Backe: “com o correr do tempo o maciço se petrifica adquirindo solidez extraordinária”. Apesar disso, da frágil constituição qualquer intervenção é irreversível, ou seja, novos maciços não se compatibilizam com os antigos, o preenchimento das lacunas com a própria técnica de constituição também não é conveniente e daí a necessidade de estudos criteriosos do material e técnica só sistema construtivo para intervenções pretendidas. p.125

³ Parecer do arquiteto José de Souza Reis.

⁴ In: GITAHY, 2007.

⁵ Antônio Luiz Dias de Andrade (1948 – 1997), arquiteto formado em 1972 na FAU-USP. Mestre em 1984 com a dissertação Técnicas Construtivas, Vale do Paraíba e Doutor em 1993 com a tese Um estado completo que pode jamais ter existido na FAU-USP, onde atuou como professor desde 1976. Conselheiro do Condephaat (1978 a 1994), Diretor Regional do Iphan em São Paulo de 1978 a 1994, responsável por dezenas de projetos e obras de restauração no Brasil foi autor de inúmeros trabalhos publicados sobre a preservação do patrimônio cultural.

foram construídas alavancas e brocas suportando vigas baldrame nas bases. As partes faltantes da taipa seriam preenchidas com “capas” de argamassa armada nas faces tanto interna quanto externa e as lacunas obturadas com argamassa de cimento e tijolos de barro. Por um lado, houve a conservação do bloco original, de outro houve prejuízo da espessura e autenticidade⁶.

A INTERVENÇÃO EM SÃO MIGUEL PAULISTA

Em São Miguel, o concreto fora recoberto com o revestimento de argamassa caiada, não distinguível a olho nu. Na retirada de partes do revestimento, após testes de percussão e mapeamento de danos aparentes por recortes geométricos, o concreto se mostrou em vigas e pilares, numa imagem de um material de natureza bruta em contrapartida a terra viva.

Nesse momento se vê agregar às escolhas de restauro, as reflexões. Conforme Cesare Brandi (apud KUHL, 2004) há nos princípios para intervenção restauradora dois aspectos fundamentais, pontos das intervenções contemporâneas nos monumentos do passado, datando a restauração como fato histórico indissociável do presente histórico que o produziu:

- “a integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isto se venha a infringir a própria unidade que se visa a reconstruir”;
- “que qualquer intervenção de restauro não torne impossível, mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras”.

Princípios como o da reversibilidade - que facilita qualquer intervenção futura - não alteram a obra em sua substância, devendo-se inserir de modo respeitoso em relação ao preexistente. Já a distinguibilidade faz com que não se induza o observador a confundir acréscimos com o que já existia anteriormente.

Art.10 - Quando as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação de um monumento pode ser efetuada através do recurso a outras técnicas modernas de conservação ou de construção, cuja eficácia tenha sido demonstrada cientificamente e garantida através da experiência de uso (CARTA DE VENEZA, 1964, p. 3).

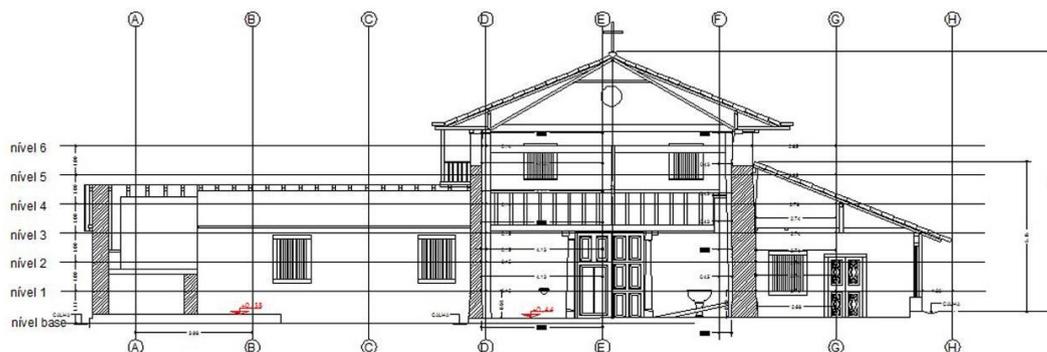
A intervenção no patrimônio histórico direcionada à viabilidade da proteção e as metodologias aplicadas em edificações antigas ainda não exploradas indicam a necessidade de se combinar a autenticidade com a adequação tecnológica. As intervenções brasileiras analisadas revelam não só a escassez de recursos, como a falta de crítica em torno dos critérios e conhecimento de materiais e técnicas disponíveis.

Ao equilibrar as estruturas de taipa de pilão com o emprego de métodos novos, como indicava as Cartas de Atenas e de Veneza por especialistas orientados por Lúcio Costa, havia o encobrimento dos acréscimos de concreto sob os lisos panos de argamassa com base em um modelo que assegurava uma condição estrutural:

Depois de caiadas adquiriam uma brancura nunca vista, fazendo contraponto com todo o madeiramento uniformizado em tons escuros obtidos com solução de estrato de nogueira. Essa pureza asséptica seria a recuperação de uma despojada “saúde plástica” constatada por Lúcio Costa nas construções de outrora, que teria sido a fonte natural de nossa arquitetura moderna LEMOS (2008. IN: MAYUMI, 2008, p 14).

⁶ Como cita KUHL, 1998: “A autenticidade é à base de outros documentos internacionais de preservação e é inclusive o fundamento para aceitação de um bem como parte do Patrimônio da Humanidade.”.

Figura 6: Corte esquemático da Capela de São Miguel, parte integrante do Projeto de Restauro, com levantamento das paredes de taipa em sentido vertical e horizontal. Fonte: Projeto M. Palote e Tânia Miotto.



CORTE- EIXO "V"

Fonte: Projeto de Restauro Marcelo Palote e Tania Miotto, 2006.

A consolidação de uma técnica pela repetição formou um paradigma de um restauro pioneiro do IPHAN nos anos iniciais. O concreto era atual e se distinguia da taipa, seja para o preenchimento dos vazios, seja para consolidação ou como técnica, funcionamento e fatura. Qualquer intervenção se faz irreversível, a parede não se preenche com a própria técnica; daí a atuação moderna de adaptação do passado:

À procura de soluções que atendessem as novas recomendações, os arquitetos pesquisaram materiais e técnicas de restauração mais afinadas com a taipa, tais como o solo-cimento e o solo estabilizado. [...], acabaram sendo preteridos por uma técnica inédita para essas casas: o lançamento do concreto armado sobre os muros de taipa, baseado na noção de preservação do caráter monolítico da taipa- que acabou se revelando solução muito mais invasiva do que o tradicional emprego do esqueleto de concreto armado em pontos isolados dos muros (M AYUMI, 2008, p.299).

Dos métodos de consolidação (esqueleto de concreto armado e lançamento de concreto ou argamassa armada sobre a taipa), pode-se concluir a mínima compatibilidade e máxima agressividade quando recobre a região a ser consolidada. Este novo revestimento retira o desenho natural da superfície, conforme levantamento métrico arquitetônico de 2006, de M. Palote e Tânia Miotto⁷, além de que cada restauração constitui um caso a ser analisado de acordo com suas particularidades. Para aqueles que atuam na preservação de bens culturais, é necessário superar atitudes ditadas por predileções, alicerçadas em uma visão histórica e associadas a estudos multidisciplinares, justamente para se minimizar o risco de posturas individualistas.

“É preciso transformar esta repartição em coexistência entre antigo e novo, numa prática arquitetônica que testemunha o preexistente, mas não abre mão de fazer o que acha necessário em cada circunstância.”

⁷ Levantamento feito com eixos esquemáticos, em sentido tanto horizontal e vertical, com o uso de trena eletrônica, prumos e distâncias equivalentes. Uma forma de catalogação dos desaprumos da estrutura.

[...] aquilo que a restauração deve almejar enquanto procedimento, que é, na diversidade das técnicas e meios necessários, a unidade metodológica e a coerência de critérios” (KUHL, 2002, sem página).

O encaixe do esqueleto de concreto, solução técnica que se repetiria em outros restauros do SPHAN, entre desejo e necessidade, era distinto do material existente. A caiação que tudo encobriu não deixou visível o procedimento, mas havia os registros de Saia (1940). Quando foram retirados no restauro de 2006 os panos soltos da caiação e o concreto se mostrou, o vermelho da taipa se chocava com o cinza do bloco monolítico, porém a estabilidade do patrimônio se manteve frente às próteses modernas. Averiguada a estabilidade do material, ambos os elementos foram novamente mapeados e mantidos: era uma assinatura moderna, um campo de experimento, já que não se previa o funcionamento no tempo dessas intervenções, tanto sua duração ou degradação. O concreto era um material atual e distinto, condições utilizadas como justificativas de uso. Para além da técnica, havia uma ideologia e que abraçou o uso do concreto nas restaurações do SPHAN, consolidando uma maneira moderna de intervir com exploração dos recursos disponíveis.

2 TAIPA OU CONCRETO- PARÊNTES CONTEMPORÂNEOS

As novas técnicas em concreto recriam cores e textura das antigas construções de barro; a arquitetura contemporânea retoma a velha técnica, aplicando concreto às fôrmas de madeira. A diferença é que novas tecnologias permitem colorir paredes em tonalidades de amarelo, laranja e vermelho, através da adição de óxido de ferro à mistura. Sobre a homogeneidade na textura e superfície do material, há a qualidade das fôrmas e componentes além de equipe técnica especializada. “A tonalidade final depende da quantidade de óxido de ferro utilizada. São feitos vários testes no canteiro de obra, até chegar à dosagem certa para a cor escolhida pelo cliente”. VIÉGAS (2013. IN: FINOTTI, 2013, sem página)

Assim como São Miguel Paulista, temos o caso da Matriz Bom Jesus do Livramento de Bananal, bem religioso edificado significativo do Vale do Paraíba, construído no final do século XVIII e início do XIX, em São Paulo, com paredes originais de taipa de pilão, parte do núcleo histórico tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico Arqueológico e Turístico do Estado. Em 2005, uma área irregular de aproximadamente 20 m², na parte superior da parede externa da Fachada Leste, próximo à torre sineira, ruiu, com necessidade de intervenção de restauro sobre a estrutura com espessura média de 1.00 m. e altura chegando a 9,40 m. Se tornou uma ocasião para implementar soluções que acordassem procedimentos tradicionais com inovações tecnológicas.

Entre os critérios adotados, a manutenção dos aspectos formais da construção, principalmente nas espessuras das paredes, e para a recomposição da área em Taipa de Pilão, além das etapas básicas de escolha e avaliação da principal material prima, o solo de algumas localidades, a proposta desenvolvida teve como o objetivo ampliar os índices de resistência mecânica da parede a ser reconstruída, harmonizando químico-físicamente o conjunto murário existente. Assim, aditivos minerais, fibras de polímeros, procedimentos metódicos de apiloamento, alterações de plasticidade e liquides em certos trechos foram os principais recursos tecnológicos estudados e posteriormente adotados na concepção que foi denominada “SUPER-TAIPA”.

O resultado obtido foi o emprego de uma técnica tradicional construtiva, representativa de grande parte das edificações históricas do Brasil nos períodos colonial e imperial, procurando aumentar a seu desempenho mecânico. Por meio de testes de resistência em laboratório, e



seguindo a metodologia já empregada para estruturas de solo-cimento, constatamos um significativo aumento da capacidade da SUPER-TAIPA, sobretudo em relações aos esforços de compressão.

3 CONCLUSÃO

O restauro de taipas de pilão históricas no Brasil possui raras documentações. Por outro lado, os estudos e as experiências nacionais, desde os anos 1930, se configuraram como o principal quadro de referências comparativas utilizadas em trabalhos atuais. Dentro deste panorama, necessita ser mencionado, Joaquim Cardoso, colaborador do IPHAN, com suas orientações de consolidar estruturas desestabilizadas como concreto armado MAYUMI (2007).

Assim, os procedimentos que simbolizaram, desde os anos de 1940 no Brasil, as intervenções em edifícios históricos construídos com a taipa de pilão, utilizando, sobretudo o concreto armado, por um lado são referência e por outro, estudo e pesquisa das tecnologias de restauro arquitetônico quando o tema é a Arquitetura construída com terra. De qualquer modo, empregando modernos recursos, e instituindo diretrizes para manter a coerência dos sistemas construtivos tão significativos para a história da nossa cultura material, essa metodologia forma um conhecimento empírico da história da arquitetura brasileira.

Os pioneiros do SPHAN consolidaram ou reforçaram paredes maciças de taipa com o uso do concreto armado (de pleno acordo com as recomendações da Carta de Atenas) camufladas pelo reboco novo, resultando numa leitura do monumentos dentro de uma aparência uniforme, CUNHA (2011). Cabe lembrar que essas ações de recuperação de bens tombados com o uso de tecnologia contemporânea, deveriam ficar à vista, como ordenavam às regras de manter visível e identificada a intervenção reparadora no monumento. “Aqui, isso não foi seguido. os técnicos comandados por Lúcio Costa rapidamente revestiam as próteses e cintamentos de concreto armado escondendo-os sob bem desempenados e caiados panos de argamassa cimentícia. LEMOS (2009).

Mas qual seria a resposta de Luís Saia, frente ao problema de refazer a taipa? O refazimento da técnica antiga acabou por ser substituído pela escolha de amarração com vigas de concreto embutidas nas paredes, solidarizadas entre si por peças verticais a guisa de colunas, obtendo estruturas mistas, isto é, muros contínuos pontualmente intercalados por picaretas LEMOS (2009). Importante é entender que estes paradigmas ainda polemizam as discussões de restauro nos dias atuais e simbolizam que entre a taipa e o concreto, aconteceu o registro da técnica e a assinatura da intervenção, se tornando um modelo emblemático de estudo e referência para os dias atuais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio e incentivo do Professor Doutor José Geraldo Simões Junior recebido para o desenvolvimento deste artigo, que faz parte do programa de Pós Graduação-Doutorado da UPM. Demonstrações como esta confirmam que a orientação é uma constante parceria e aprendizado crescente, que nos faz alargar nossos horizontes de pesquisa.



REFERÊNCIAS

- CARTA DE ATENAS. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=233>>. Acesso em 10/09/2013.
- CARTA DE VENEZA. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=236>>. Acesso em: 05/07/2013.
- COSTA, Lucio. *A Arquitetura Jesuítica no Brasil*. São Paulo: FAU/USP/MEC/IPHAN, 1978.
- E CUNHA, Claudio dos Reis. Patrimônio bandeirista paulistano: métodos e critérios de preservação. Resenhas on line. *Vitruvius*. Disponível em: <http://iau.usp.br/revista_risco/Risco13-pdf/07_cor01_risco13.pdf>. Acesso em 01/12/2013.
- DE OLIVEIRA, Almir Felix Batista. O Iphan e o seu papel na construção/ampliação do conceito de patrimônio histórico/cultural no Brasil. *Cadernos do CEOM-Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina*. Ano 21, n 29. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/viewFile/326/167>
- FINOTTI, Eduardo. Taipa ou concreto? Novas técnicas em concreto recriam cores e textura das antigas construções de barro. Mapa da Obra. *Votorantim Cimentos*. Disponível em: <<
http://www.mapadaobra.com.br/consumidor/parede-de-concreto-aspecto-de-taipa/?utm_source=Parceria_CasaCom&utm_medium=Publieditorial&utm_campaign=Parceria_CasaCom_Publieditorial_conteudo&utm_content=link-de-destino>> Acesso em 01/12/2013.
- GONÇALVES, Cristiane Souza. *Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1937-1975*. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2007.
- KUHL, Beatriz Mugayar. *Teoria da Restauração. Cesare Brandi*. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004.
- _____. _____, Beatriz Mugayar. Restauo: teoria e prática. Resenhas on line. *Vitruvius*. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.009/3233>. Acesso em 01/12/2013.
- LEMOS Carlos Alberto Cerqueira. A invenção da casa bandeirista. Resenhas on line. *Vitruvius*. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.088/3042>> Acesso em 01/12/2013.
- LIRA, José Tavares Correia Lira. GITHAHY, Maria Lucia Caira Gitahy. *Tempo, Cidade e Arquitetura*. São Paulo: Annablume, 2007.
- MAYUMI Lia. *Taipa - Canela-preta e Concreto - Estudo Sobre o Restauo de Casas Bandeiristas*. São Paulo: Romano Guerra, 2008.
- SAIA, Luis. "Até os 35 Anos, A Fase Heroica". In: *REVISTA CJ ARQUITETURA NO 17*. Rio de Janeiro: FC Editora, 1977. Texto originalmente escrito em 1972, p.16.